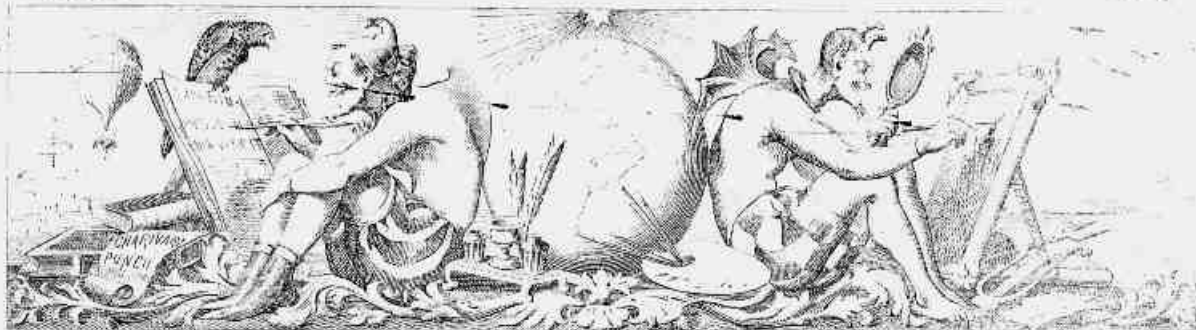


Assigna-se Rua da Apudá N.º 16 Lantar

A COMEDIA SOCIAL

Anno I

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO



Advertencia

Julio de a quinta quiza, insinuando, alborozos ali doze, doze pias, a JO: Comedia Social, se digio de remittido a redação do mesmo No. 13, Prudencia, onde se recebem assigalidos.

Praga das Assinaturas

CHAMP E A ITHE, EDIÇÃO

J. O. P. de a. 13, Prudencia

8 SOCO

ANNO I, O. M. I.

8 SOCO

8 SOCO

Propriedade

A Comedia Social, tem por fim promover a abrupção de paz e na J. O. P. de a. 13, Prudencia, onde se recebem assigalidos. O mesmo que impaga e o cancelado, e a redação Social, se digio de remittido a redação do mesmo No. 13, Prudencia, onde se recebem assigalidos. A Comedia Social, tem por fim promover a abrupção de paz e na J. O. P. de a. 13, Prudencia, onde se recebem assigalidos.



Coziste até as pontas dos cabellos, e nesse talentoso compatriota, nomeado Mandarim em chefe das colonias do Brasil, exercita-se em cozer adobidos à moda do Imperio do Camão.

A COMEDIA SOCIAL

Introdução

Acceptam-se, pagando-se no caso de o migrante seus artigos, artigos de accordo com o programma da revista. Os artigos «fictos» e os artigos «fictos» são de valor arbitrário pela redacção.

RIO DE JANEIRO, 30 DE FEVEREIRO DE 1870.

Uma Farsa de Algodão

N'uma aldea muito longe,
Foi dia de S. João,
Havia fogos de vista,
Festa na igreja e sermão.

Fez o bom do pregador
Ao santo um grande elogio,
Bize-lhe não haver outro
Tão virtuoso e tão pio!

No calor de tal discurso,
F. gritando e boni gritar,
Disse, olhando para um lado,
Que attento estava a escutar:

— « O santo mais milagroso
De todos que têm havido!
Não sei, ó santo, onde possa
Dar-lhe um lugar escolhido!... »

Responde logo o saloio,
Meio a rir, meio a chorar:
— « Senhor cura, eu vou-te embora,
Vale dar-lhe o meu lugar! »

O ALGODÃO

Por Camillo Castello Branco

Capítulo I.

Era no baile natalício do baile do 77.
Festavam elle os annos de sua formosa filha Felisberta, que se moeira d'amores d'um jovem que tinha diferentes gravatas, varias bengaliñas, e um pé muito pequeno, cujo calcanhar assentava n'um supedâneo, quarenta dedos acima do tampo da bola. Chamava-se Porfirio, e era sceptico, e rico.

Itelina queria lido d'alma, e escrevia-lhe pela poste intima cartas, que eram modelo, além a orthographia, e ella, o sceptico, para dizer que o seu escripto é certo que estou certo. « Corriam parentas em orthographia, e, como parentas que eram, escriptavam a prosodia.

Estavam, pois, no baile.

Porfirio, entao, e, feitos os cumprimentos, foi fumar. Voltou a sala e disse a Itelina, com finta sorriso de guerra disructa o proximo: — « Esta hoje muito bonita; e o seu seio é de sapão. »

E, quando isto dizia, ouvia uma voz d'uma grama, que o ouvia, acrescentar:

« É de algodão. »

Porfirio encostou no homem que tal di-

seu: mediu d'alto a baixo, e murmurou:

« Retiro a palavra: »

« O algodão? »

« Sim, o algodão. »

« Não retiro, cavalheiro, porque proprietário do peito daquela fada. »

« Meia! » replicou Porfirio

« Pois bem, as tuas espaldas abrião boças mais verdadeiras. »

Capítulo II.

No dia seguinte, quatro padrinhos accorram que os bravos se desgostavam no campo da honra, e depois se dessem mutuas explicas accao do algodão. Porfirio arremetteu furioso contra o adversario e estragou-lhe o punho da manga direita do camisa. O proprietario do peito de Itelina sorriu uma orelha da gravata azul celes de Porfirio.

Os proprietarios lavaram e assignaram a seguinte acta doitudo:

« Considerando que os cavalheiros Porfirio de tal e Felisberto de tal se houveram corajosamente no peito de suas honras;

« Considerando que o motivo da sua discórdia assentava n'uma allusão a uma dama que no entender de um tinha peito de sapão, e no do outro de algodão;

« Considerando que o cavalheiro Felisberto offendera o cavalheiro Porfirio, denominando-se proprietario do peito da dama;

« Considerando que effectivamente, depois do duello, muito desagregou, o Sr. Felisberto tirou do fundo de um chapéu umas pastas convexas de algodão que disse serem sua propriedade, havido por consentimento da dama que elle amava com acrisolada tenacidade;

« Considerando mais que a honra do peito de uma senhora não pode estar a mercê d'um equívoco;

« Os dois cavalheiros, ouvidos seus padrinhos, retiraram as expressões com que suas dignidades estavam feridas, e resolvearam mandar a dama o algodão, sobepondo a uma empada de pomos em forma de coração. »

Seguem as assignaturas dos padrinhos.

Capítulo III.

Itelina comeu o pastel.

Capítulo IV.

(Conclusão)

Porfirio, passando ao escanear debaixo das janelas de Itelina, recebeu uma baldada de agua pela cabeça, e ficou constipado, oito dias de cama.

Quando se levantou viu nos jornaes a noticia do casamento de Felisberto com Itelina. Tirou uma copia da acta do duello, e mandou-a ao noivo.

O noivo, nas costas do traslado, que devolva pelo mesmo portador, escreveu o seguinte:

« Não seja tolo. »

RECADOS DOS AMIGOS

Soneto

Tanto assimado, entre nós, na actualidade
Vemontos todos hoje ou pasmaceira!
Ivaqui p'ra ali volta sempre a asneira
Em palavras e obus; tudo invale!

Progresso, glória, honra, celebridade
Isa época não quer; e assim ligeira,
Os umbreus transporta—alla a viseira—
Da mais infame e vil posteridade!

Os que não tido com gera feliz carreira,
Grimpando sobre os nuns, são na verdade
— No fundo—apenas nuns de lacerogenia!

Foi-se o grande! Nem ha moralidade!
Alcos-se a villania, a podriqueria!
E assim refulz a nossa sociedade!

Prec.

Um Estado Constitucional e Politico

POR UM EX-MINISTRO.

Pergunta.— O que significa o titulo deste estudo?

Resposta.— Que se refere á constituição e á politica.

P. — Qual é a distincção entre a constituição e a politica?

R. — Uma é juramente o conteúdo da outra.

P. — O que é a constituição?

R. — É um impresso antigo que hoje só se emprega para papel de embrullos.

P. — Quem gera a politica?

R. — Os partidos.

P. — Quantos partidos ha no Brasil?

R. — Um.

P. — Qual é o fim deste partido?

R. — A posse do Thesouro.

P. — O que é a opposição?

R. — É a reunião daquelles que não podem chegar ao Thesouro.

P. — Quantos grandes poderes d'Estado ha no Brasil?

R. — Cinco: — O poder moderador; o poder legislativo; o poder judiciário; o poder executivo, e o quinto poder.

P. — O que é poder moderador?

R. — Ninguém sabe.

P. — O poder legislativo?

R. — Uma collegio de homens nomeados pelo poder executivo para se ouvirem fallar, mas aos ouzurações em ultimo caso a si mesmos, e votarem o orçamento.

P. — O que é o orçamento?

R. — É um mecanismo mysterioso que por um jogo bonito mas incomprehensivel faz bellos entrelaçamentos no Journal do Commercio para salvar a patria.

P. — O que é o poder judiciário?

R. — Consiste em um certo numero de poderes coitantes a quem o governo paga salario de prelo de ganho para demonstrar ao povo que gasta os dinheiros publicos com economia.

P. — O que quer dizer a independencia do poder judiciário?

R. — Que os juizes têm a mais ampla li-

heraldie de dadas sentenças que não contrariam as vistas do governo.

P. — Os juizes têm alguma compensação para a mesquinhez de seus ordenados?

R. — Tem, pois não; têm pouco que viver.

P. — Porque?

R. — Porque os mais poderosos tiveram a bondade de onerarem-se com as obrigações e atenuações deste.

P. — O poder judiciário é necessário?

R. — Não; para que, desde que se descobriu que o fim do governo não é proteger os cidadãos em seus direitos, senão ensiná-los o modo mais conveniente de voltar?

P. — Qual é o poder incumbido deste ensino?

R. — O executivo.

P. — Quais os meios consideráveis mais eficazes para conseguir cabalmente este fim?

R. — A polícia, e guarda nacional, os capangas, os codos do Tesouro e a pobreza dos magistrados.

P. — Como é que um ministro ineficiente e culpável tomara um patulo honradíssimo?

R. — Dizendo as palavras mágicas, e governar pessoal.

P. — O que significam estas palavras?

R. — A maneira de todas as coisas da magia... e da política, absolutamente nada.

P. — Qual é o quinto poder?

R. — É o que absorve todos os mais, e que hei de descrever detidamente em outra lição.

Os Eftues Efteitos d'uma Cantheria.

Numa noite bella e serena em que a lua assonando reflectia uma tranquilla e magestosa luz na abobada azulada d'uma céo limpo de nuvens, e que uma innumervel multidão de estellas o ornava com engraçado esmaio, e as quas conjunctamente com ella reflectiam seus raios prateados nas aguas purpuras e soccoradas do Sena; dois irmãos filhos de uma familia muito pobre passavam pelo Pré-aux-Cleres, e conversavam em varias matérias. Olhava um d'elles para o céo que ostentava todo o seu brilho e esplendor; e disse por galanteria:

— Romaria eu ter por meus tantos carmeas e bois como de estrelas ali resplandecem.

— E eu, disse o outro, desejava ser o dono d'uma cantheria tão vasto como o céo que avistamos. — E voltando-se para o irmão, lhe perguntou:

— Onde havias tu apascentar esses teus carneiros e bois?

— Onde? respondeu o outro, no campo do que tu eras o dono.

— E se eu não quizesse consentir n'isso?

— Mesmo que tu não quizesse, lhe respondeu elle, eu havia apascentar contra tua vontade.

— Contra mim? malado! Kosa em boa!

— E principaram a rir com muito calor, e como ambos persistissem em não cedem de suas opiniões, continuaram sempre a teimar; no maior grau de furor mettem mãos ás espadas, que comegou tinham e comegaram a brigar com um desespero infernal-acabando por se tirarem mutuamente a vida ficando atravessados nas espadas.

Um sui tentare loquijure un plus sot. — Monsieur Perelli era um prelado conhecido em Napoles pelo seu ingenuidade (sejam parlanteries). Contavam-se d'elle d'elles de uma parvoce inextinguível.

Um dia porém encontrou quem o desbançasse.

Havia uma festa n'uma igreja de Napoles; na capella-mór estava de sentinella um suíço, a quem se deu ordem de não deixar passar senão quem fosse de batina.

Monsieur Perelli, que não sabia da ordem, vai para entrar, vestindo casaca, a sentinella não o deixa.

— Porque é que você me recusa a entrada? diz o prelado.

— Porque não tem batina.

Não tenho batina? diz Perelli indignado. Em casa tenho quatro, e d'elles d'ellas são novas!

— Ah! isso é outra coisa! toma o suíço, e deixou-o passar!

&

Rasongueiros. — Os esforços que esta raça emprega para conseguir agarrar aos dispensadores das merces e das honras, que elles tanto criticam, levam-nos a tais exagerações de elogio e baseiaza, que tocam as raias do folio, e que muitas vezes as transcendem. Citamos alguns exemplos de folioes por lição:

Um contão aquiem Luiz XV. perguntava que horas eram, respondem-lhe: — As que vossa magestade quiser. Outro, a quem o mesmo rei se queixava de já não ter dentes, acudiu logo: — Dentes, meu senhor! é coisa que ninguém tem! —

&

Um aristocrattista. — Acedendo a uma no collegio o filho do duque de Tramoille, teve uma desavença com outro pequeno da sua idade; ralharam, ralharam, até que das ralhais passaram aos socos.

O mecânico assentou no futuro titular um pontape que lhe fez ver as estrelas, suas parentas, ao meio dia.

— Porfio, prebui, exclamou este furioso, não sabe que sou filho d'um duque?

— Pois, olha, responde o outro, ainda que fosses filho d'um rei, que eu não podia eca dar-te um melhor pontape.

&

A natureza fez os homens tão similiaes, que costu a caer que elles não sejam todos iguaes por natureza. A natureza criou os homens com tantas differenças, que faz basmal que haja quem creia de boa fe, que os homens são todos iguaes por natureza. A immensa desigualdade civil dos homens, não em possível, se o futuro dogma da igualdade natural dos homens fosse verdadeira.

&

O bezerro de ouro é a divindade que mais adoradores conta sobre a terra. Os poetas são os scepticos desta crenga, os aventureiros os mortyves.

&

Os que trepam a escada do poder comegam a ascender atirando pedras aos que estão do cima, e acabam-a-a cuspindo nos que estão debaixo.

&

Os nossos paules clamam a bandirras despregadas contra a falta de crenga.

Acho-lhes toda a razão em tempos de carestia os mais indigentes são sempre os que mais gritam.

&

A liberdade natural do homem é a primeira consequencia da sujeição civil dos homens.

É necessario a liberdade para elles poderem ser sujeitos, é necessario a sujeição para elles poderem ser livres.

O QUE VAI POR AHI

Os sentimentos nobres e generosos do povo brasileiro não estão mortos, como muitos propalam; estão apenas adormecidos e basta qualquer incentivo para que elles se manifestem efficaes e energicamente.

A prova d'isso está no acontecimento e entusiasmo com que todos, sem distincção, victimaram os voluntarios no passeio militar, verdadeiro macho triumphal, que hontem fizeram por algumas ruas d'esta corte, como convida o programma publicado do antemão.

Todas as ovações, todas as provas de aprecio e consideração, que os voluntarios receberam não foram demasadas para quem tantos e tão nobres serviços prestou a sua patria.

Que prazér não sentiram aqui aquellas almas, recompensadas pelos trabalhos da campanha, ao verem as bellas patriotas fluminenses atirando-lhes flores e entoando-lhes vivas!

Basta isso para compensar as das fadigas e incommodos que passaram no Paraguay.

&

Os velhos magistrados do supremo tribunal de Justiça estão d'elles que faz gosto!

Dous desembargadores desobedeceram a uma ordem d'aquelle tribunal; e que fizeram os velhos?

Mandaram incondantib' responsalis-os ao que, a meu ver, procederam maravilhosamente.

Agua magueira "preciso é que a responsabilidade seja uma realidade, que se não basta e sophisme a lei como entre nós sóe acombeer quando se trata dos grandes.

Ei despo ardentemente ver innovados em logar segun' meia dúzia d'essas figurões para quem só ha uma lei: — o capitulo e a proporcional.

Tenho crenga de que em la hora de ver esse meu desejo realizado.

&

Ainda ha gente muito ingenua (falta) nessa terra!

Mo assegurou pessoa que se diz bem informado, que os Srs. Zacharias e Furtado, dous dos chefes do partido liberal, vão ser nomeados conselheiros d'estado.

Realmente, é precisa muita simplicidade para crer que um ministério composto de homens como o Sr. D. Athy. Colbajne e Murilho, conservadores que jamais transigiram, nomearam para logares tão elevados adversarios seus, embora sejam reconhecidamente dous notabilidades do pay.

&

O commercio do Rio de Janeiro vai sofrer um perca muito sensivel, difficilissimo de ser reparada.

Conta que o Sr. conselheiro Furtado pediu sem apresentatoria do jury do commercio e que vai entegresser a advogaria.

A magistratura, com a aposentadoria de S. Exa., perde um de seus mais brilhantes ornamentos, por quanto o Sr. Furtado, a um caracter pato e sem matiao, reúne muito saber e illustração.

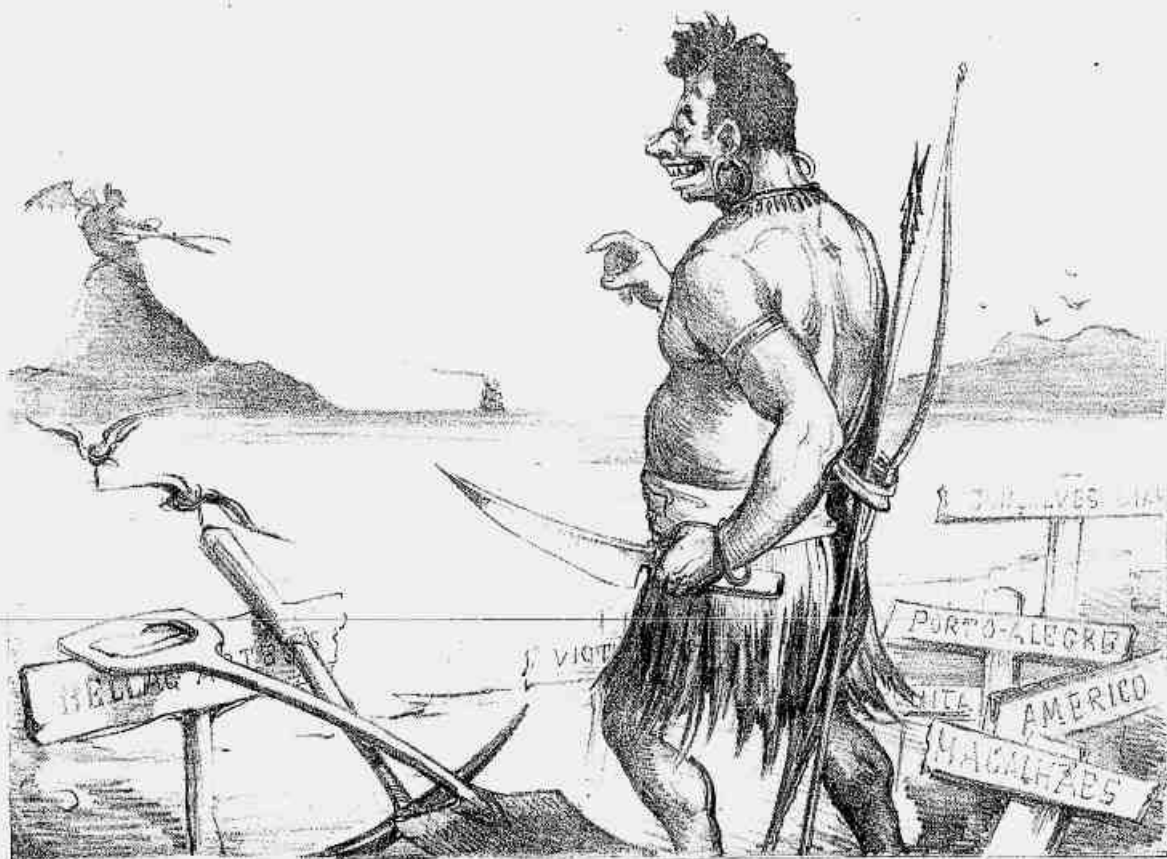
F.

&

O homem nobre tem uma grande vantagem, a de não offender o acôr pinguo das outras; e estes retribuem-lhe generosamente o serviço com a denominação de — bom moço.

&

Dous e dous são quatro, diz o mathematico; ventos e, diz o legista.



Tendo noticia que está para chegar mais um artista illustrado—o maestro Carlos Gomes—o genio das artes nacionaes vai esperar na praia para o devotar, sem lhe occorrer a idéa que a Inveja já lá está no Fão d'Assucar para o receber dignamente.



Um enterro de visconde! Nada, nada, tu não sahes daqui sem fazeres o teu testamento e te confessares, que as paradas estão agora mais perigosas do que a guerra do Paraguay.